

Público

30-12-2015

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 51453

Temática: Tecnologia

Dimensão: 674

Imagem: S/Cor

Página (s): 44

Espírito empreendedor, start-ups e riqueza

Debate Empresas

Eugénio Viassa Monteiro

Pode-se estimular a sensibilidade para empreender. Com qualidades adequadas, não é difícil aprender, entrar em acção e melhorar. Tem havido, entre nós, iniciativas de variadas origens e natureza, com bons resultados, ainda que pouco chamativos. Importa não desistir e continuar a dar notoriedade às ideias e pessoas que se sacrificam para criar riqueza e trabalho, depois de superarem muitas dificuldades.

Cada vez que aterro na Índia, fico entusiasmado e com vontade de transmitir o culto que lá se presta ao empreendedor. Um relatório intitulado *Start-up India – Momentous Rise of the Indian Start-up Ecosystem* assegura que:

– No ano 2015, as *start-up* terão recolhido na Índia fundos da ordem de 5000 milhões de dólares, para iniciativas tecnológicas, de alimentação, de *e-commerce*, de táxis, de logística local, da área financeira, de cuidados de saúde, etc.

– Só o SoftBank-India aplicou 1000 milhões de dólares em menos de um ano, nas *start-ups* da Índia. É impressionante, até porque o banco é japonês!

– A Índia é uma das cinco comunidades mundiais de *start-ups* mais amplas, com mais de 4200, das quais 1200 tecnológicas.

– No último ano, houve um aumento de mais de 100% de investidores activos e mais de 125% de capital aplicado.

– É a nação de promotores de *start-ups* mais jovens, com 72% com menos de 35 anos.

– O número de incubadoras e aceleradores aumentou em 40% no ano 2014.

– As *start-ups* recentes criaram 80.000 postos de trabalho; parece um valor irrisório ao comparar com os 60.000 licenciados que a TCS vai recrutar este ano; no entanto, é o começo e há esperanças de que as novas *start-ups* criem 10 milhões de postos de trabalho, bem remunerados, num curto espaço de tempo.

– O *e-commerce* viu surgirem empresas que cresceram com muita rapidez. Duas, muito valorizadas na bolsa: a Flipkart, fundada em 2007, e a Snapdeal, de 2010; estão a revolucionar o comércio, com alto índice de vendas; uma delas criou uma plataforma digital onde inúmeros produtores de artigos os vendem, sendo cada venda avaliada e pontuada pelo cliente; também o cliente o é. Isto eleva a qualidade do produto e da operação, pois ninguém quer ficar mal na foto, e todos querem vender cada vez mais.

– Além da Uber, existe a Olá, totalmente indiana, já a operar em países vizinhos, para serviço de táxis. Esta recebeu o

prémio da *start-up* de êxito. Os preços das corridas são calculados com regras claras e pagos com meios electrónicos. Muitos aperfeiçoamentos do Uber vieram das ideias da Índia e expandiram-se pelo mundo.

– Em Silicon Valley, ainda hoje 50% das *start-ups* são de jovens de origem indiana; os aperfeiçoamentos de base tecnológica, as *Apps*, são frequentes e cobiçadas pelas empresas norte-americanas famosas. Talvez mais fáceis por serem um avanço na linha de desenvolvimento anterior, que trazem vantagens ao utilizador. Há grande esforço para pôr a Índia na vanguarda da liga de países empreendedores. Quer-se replicar as condições 'mais amigas', como: criar muitas



Nos países amigos de empreender, uma experiência falhada é uma 'condecoração', porque fez 'suar' e ganhar experiência e sabedoria para novas aventuras



mais incubadoras, com base nas experiências bem-sucedidas; facilidade na criação de novas empresas; isenção fiscal no período inicial; facilidade de registo da propriedade intelectual; pouca burocracia para o aumento do capital; facilidade na obtenção de crédito da banca: etc. Ajudaria que os *business angels* e os *venture capitalists* pudessem ser mais ousados, com horizontes mais amplos. A revitalização dos laços academia/investigação, com partilha de lucros, são outros elementos importantes.

Em países menos amigos de empreender, a legislação tende a crucificar o fracassado sobre a sua ideia falhada: encerrar o negócio leva uma eternidade. Nos países amigos de empreender, uma experiência falhada é uma 'condecoração', porque fez 'suar' e ganhar experiência e sabedoria para novas aventuras.

Quer-se impulsionar *start-ups* no sector manufactureiro, alinhado com o *make in India*, na indústria têxtil, de artigos de pele, joalharia e pedras preciosas; na saúde e fármacos... É interessante também, como acontece entre nós, ver *start-ups* e inovações na agro-indústria, novas variedades mais produtivas e resistentes; agregadores de produtores de um certo tipo, que remuneram bem e vendem/exportam produtos de alta qualidade.

Professor da AESE e dirigente da AAPI